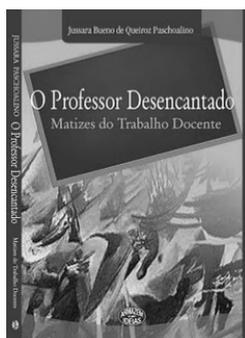


O PROFESSOR DESENCANTADO: MATIZES DO TRABALHO DOCENTE

Valéria Maria da Conceição Mota^(*)



Livro: O Professor desencantado: matizes do trabalho docente
Autora: Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

O Professor desencantado: matizes do trabalho docente (Armazém de Ideias, 2009, 152 p.), da pedagoga e pesquisadora em Educação, profa. Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino, traz uma análise da realidade do trabalho docente e enfatiza a sensação de mal-estar que permeia as relações de trabalho do professor nos dias atuais.

A autora privilegia o método do estudo de caso para realizar uma investigação numa escola localizada em Belo Horizonte, considerada no passado, como uma escola modelo, tanto pelos pais dos alunos como pelos profissionais que ali exerciam suas atividades. Após a adoção dos princípios da Escola Plural, este estabelecimento de ensino sofreu forte impacto tanto nas ações que diziam respeito à sua atividade-fim, que era a educação no ensino médio, quanto nas relações de trabalho entre os professores.

Em sua obra, a autora focaliza o referido mal-estar como um conjunto de sentimentos em relação ao trabalho resultantes das condições desconfortáveis em que se exerce a docência, lembrando que, desde a década de 30, a profissão de educador já estava relacionada ao adoecimento e ao desencadeamento de síndromes nervosas, comumente atribuídas ao excesso de trabalho. Além disso, sua análise revela outros fatores que também podem estar relacionados às dificuldades pelas quais passam os docentes no exercício de sua atividade profissional, especialmente aqueles que dizem respeito à mudança da imagem do professor perante a sociedade e diante de si mesmo. Como todo e qualquer trabalho, a atividade do educador é endereçada ao outro, ou seja, aos alunos, aos pais destes últimos e à sociedade, bem como ao próprio profissional que a exerce. A falta de condições materiais não são as únicas responsáveis pelas dificuldades no exercício da docência e a autora nos lembra que, para compreendermos essa atividade, é preciso aproximar-mo-nos daquele que a exerce, ou seja, o professor.

(*) Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Psicóloga. Especialista em Psicologia do Trabalho.

No primeiro capítulo de sua obra, a autora apresenta as diversas mudanças pelas quais o trabalho docente vem sofrendo ao longo dos anos. Inserido e influenciado também pelo modo de produção capitalista, o professor tem pouco controle sobre o que deve ser ensinado aos alunos e, diante desse quadro, as renormalizações frente às dificuldades tornam-se necessárias, significando mudanças para garantir posições mais confortáveis, mas também implicando em escolhas que podem resultar em perdas e limitações ao poder de agir do professor diante de sua atividade profissional.

No capítulo seguinte, apresentando os fatores relacionados a um mal-estar já denunciado por aqueles que exercem a docência, tais como as condições de trabalho inadequadas, a violência nas instituições escolares, o esgotamento do professor diante das exigências, a modificação do papel do professor e a mudança da imagem deste na sociedade, a autora desenvolve uma interessante discussão sobre os nexos que podem existir entre o adoecimento dos professores e as condições objetivas em que estes exercem a docência.

No terceiro capítulo da obra que aqui consideramos, podemos conhecer os detalhes a respeito do estudo que autora realizou na mencionada escola de ensino médio e que exemplifica, de modo muito pertinente, as discussões propostas nos capítulos anteriores.

Em seguida, a autora tece suas considerações finais apresentando a análise e conclusão a respeito do tema. Para ela, a perda do reconhecimento profissional e pessoal do professor pode ser considerada como um importante fator de mal-estar para estes profissionais. A autora também enfatiza que a docência, nos dias atuais, tem sido exercida como um trabalho solitário em que o professor se encontra diante de uma tarefa imensa e sem ter com quem compartilhar suas dificuldades. Além disso, sua obra levanta outras questões que merecem ser investigadas com objetivo de contribuir para recuperar o orgulho do profissional da educação pelo seu trabalho, assim como seu reconhecimento na sociedade. Complementando a riqueza das reflexões apresentadas neste livro, o posfácio da Profa. Antônia Vitória Soares Aranha (UFMG) e da Profa. Daisy Moreira Cunha (UFMG) vem enriquecer ainda mais a análise apresentada pela autora, lembrando-nos das contradições entre o idealismo da profissão e as condições concretas da realidade presentes no trabalho docente. Também destacam, em suas considerações a respeito da investigação da Profa. Jussara Paschoalino, que as que soluções prescritas e previstas por especialistas que não se aproximaram do educador e de seu fazer, são pouco eficazes para promover a compreensão e, conseqüentemente, o desenvolvimento da atividade do professor.

Enfim, através da análise do trabalho do professor na obra aqui considerada, a autora nos convida a uma reflexão mais abrangente, lembrando-nos que em toda e qualquer atividade profissional, quando o homem é impedido de exercer sua criatividade e de ter em suas mãos o controle de seu fazer, também se encontrará constringido em outros âmbitos de sua vida pessoal.